

Contra inflação, PT propõe pacto.

Diante do risco de hiperinflação, com os preços já caminhando para o patamar de 35%, a direção nacional do Partido dos Trabalhadores estuda a criação de um movimento que conscientize e reúna setores da sociedade civil para reverter o processo inflacionário. A idéia será discutida em reunião da Executiva na próxima segunda-feira, quando também serão definidas as medidas de ajuste que o partido proporá para evitar o pior. "A hiperinflação é uma tragédia econômica e social", diz Aloysio Mercadante, assessor econômico da direção do PT. A idéia pretende projetar nacionalmente iniciativas do gênero que já acontecem, por exemplo, em Pernambuco, reunindo sindicatos de trabalhadores, movimentos populares e demais entidades da sociedade civil.

O atual governo, no entender dos petistas, não tem mais credibilidade para fazer alguma coisa, e, assim, o movimento deveria desembocar no Congresso Nacional. Seria um apoio ao pacto proposto pelo senador Nelson Carneiro? "O Plano tem de sair da sociedade para o Congresso sem acordo de gabinete", responde Mercadante. E os empresários, onde fica-

riam? "Os empresários já estão mobilizados propondo medidas de acordo com seus interesses", ele analisa.

O esboço de medidas a ser discutido pelos petistas (veja abaixo), baseia-se na constatação de que os preços públicos estão muito defasados e o governo tem dificuldades para financiar o déficit público; que está havendo fuga de capitais para ativos reais (dólar, imóveis, carros); que a expectativa de um novo choque estimula remarcações reais de preços e que tudo isso ocorre num quadro de incertezas, provocado pelas eleições presidenciais.

As medidas que os petistas vão discutir, não diferem das propostas de seu Plano de Ação Governamental (PAG) que deve ser lançado no final de setembro e que nortearia a administração do partido caso ele viesse a fazer o próximo presidente da República. Desse modo, segundo Mercadante, deveriam ser tomadas imediatamente as seguintes medidas para se afastar a hiperinflação:

1) — Suspensão dos pagamentos do principal e de juros da dívida externa;

2) — Alongamento do perfil dos prazos de vencimento da divi-

da interna, de forma negociada com os credores e com garantias de resgate dos papéis;

3) — Política de abastecimento preventivo, concedendo-se créditos para garantia do plantio e formando-se estoques reguladores, mesmo com a importação, de gêneros de primeira necessidade;

4) — Expropriação sumária de estoques especulativos;

5) Combate à sonegação de impostos e total austeridade nos gastos públicos;

6) — Suspensão da concessão de incentivos e subsídios com exceção daqueles destinados a apoiar a produção de alimentos;

7) — Recomposição das tarifas e preços públicos em doses leves e freqüentes, evitando-se o impacto inflacionário, como o de 27% dos combustíveis na semana passada;

8) — Maior controle de preços e possibilidade de um congelamento, cuidando-se antes de realinhar os preços tendo em vista que é grande a defasagem entre eles;

9) — Pré-fixação da inflação futura, combinando-a com a política de preços e de salários; e

10) — Escala móvel dos salários.